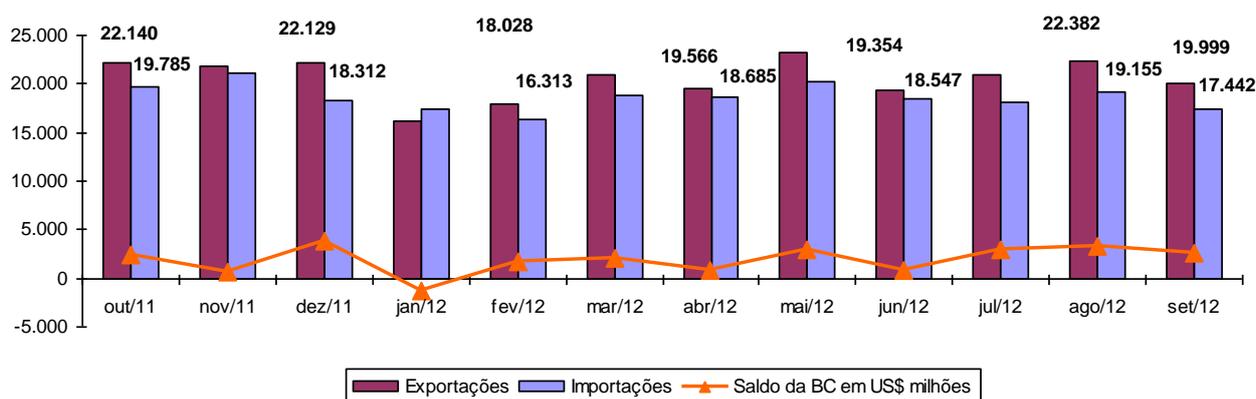


COMÉRCIO INTERNACIONAL

BALANÇA COMERCIAL MENSAL (SETEMBRO/2012) – MDIC

▪ Fato

Em setembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 2,56 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 20,00 bilhões e *importações* de US\$ 17,44 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 37,44 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 180,60 bilhões, as *importações* US\$ 164,87 bilhões, resultando em *saldo comercial* de US\$ 15,73 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 345,47 bilhões.



FONTES: MDIC

▪ Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação setembro de 2011, houve queda de 5,1% nas *exportações* e 4,6% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou recuo de 4,9%, e o *saldo comercial* de 8,0%. Frente a agosto de 2012, as *exportações* tiveram crescimento de 8,2%, as *importações* 10,2%, e a *corrente do comércio* 9,1%. O *saldo comercial* diminuiu 4,1%.

Em setembro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* cresceram 2,9%, porém houve queda em *básicos*, 7,9%, e a de *semimanufaturados*, 15,6%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve redução de 1,9% nas *importações bens de consumo*, 3,6% em *matérias-primas e intermediários*, e 25,6% em *combustíveis e lubrificantes*, por outro lado houve aumento de 9,3% em *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

▪ Consequências

Seguindo o que vem ocorrendo ao longo dos últimos meses, o *setor comercial externo brasileiro*, vem apresentando lenta recuperação frente à *crise financeira internacional*, notadamente a da *região do euro*, e ao desaquecimento do crescimento *chinês*. No âmbito interno o *menor crescimento industrial e do PIB*, contribuem para o fraco desempenho das *importações*.

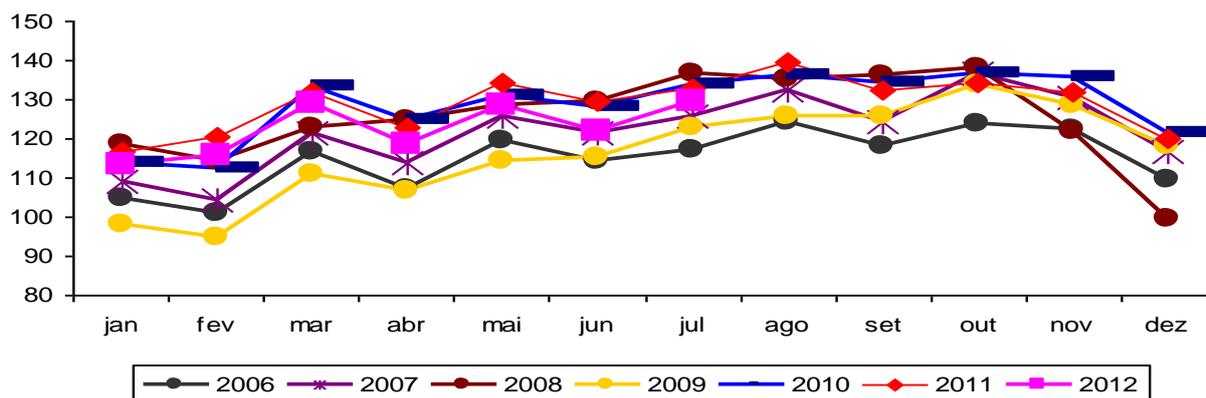
ATIVIDADE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL (JULHO/2012)

▪ Fato

Em julho, a *Produção Industrial* avançou 0,3% frente a junho, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando variação de 0,5%. Na comparação com julho de 2011, houve recuo de 2,9%, décimo primeiro resultado negativo consecutivo nesta comparação. Considerando o acumulado em doze meses, a variação foi de negativos 2,5%, mantendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010.

## Produção Industrial BRASIL



FORNTE: IBGE

### ▪ Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso*, o avanço mais intenso foi na produção de *bens de capital*, 1,0%, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 2,4%. Os *bens de consumo duráveis* e os *bens intermediários* avançaram 0,8% e 0,5%, respectivamente. Somente o segmento dos *bens de consumo semi e não duráveis* recuou 0,6%, eliminando parte do avanço de 1,6% obtido no mês anterior.

Na comparação com junho de 2011, os *bens de capital* apresentaram a queda mais elevada, 9,1%, bem superior ao registrado na *indústria em geral*. Neste segmento destacam-se os recuos em *bens de capital para equipamentos de transporte, para uso misto, para construção, para fins industriais, e para energia elétrica*. Outro segmento com forte recuo foi o de *bens de consumo duráveis*, 2,7%, influenciado por *telefones celulares, e eletrodomésticos da "linha marrom"*. Os *bens intermediários* e os *bens de consumo semi e não duráveis*, tiveram queda de 1,7% e 2,3%, respectivamente.

No acumulado do ano, todas as *categorias de uso* apresentaram variação negativa, ficando confirmado o menor dinamismo do setor de *bens de capital*, 12,0%, seguido de *bens de consumo duráveis*, 8,4%, *bens intermediários*, 2,5%, e *bens de consumo semi e não duráveis* 0,5%.

### ▪ Consequência

O pequeno aumento na *produção industrial* registrada nos dois últimos meses aponta ligeira melhor no ritmo produtivo. Nas comparações com iguais períodos dos anos anteriores segue apontando taxas negativas. A *lenta recuperação da atividade* deve se manter nos próximos meses.

## ATIVIDADE

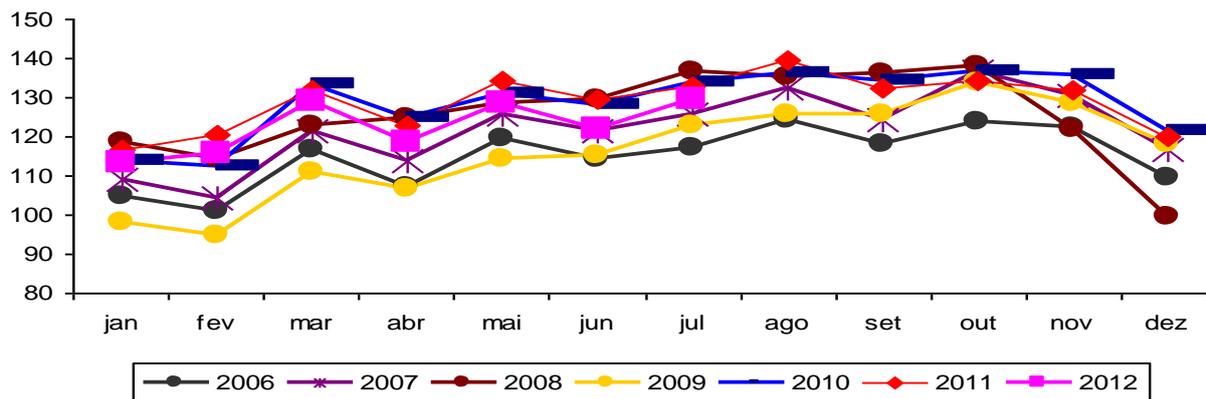
### PESQUISA INDUSTRIAL – REGIONAL – BRASIL (JULHO/2012) – IBGE

### ▪ Fato

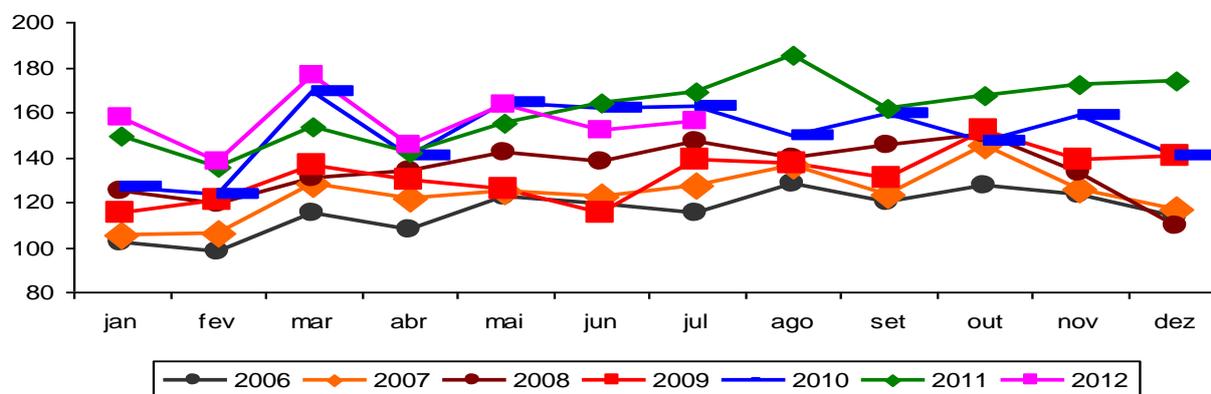
Em julho frente a junho, a *Produção Industrial* caiu em nove dos quatorze locais pesquisados. Na comparação com julho de 2011 foi registrada queda, também, em nove locais e no acumulado nos primeiros seis meses do ano o recuo ocorreu em oito locais.

No **Paraná**, houve recuo de 1,1% frente ao mês anterior, segunda taxa negativa consecutiva, período que acumulou perda de 4,6%. No confronto com igual mês do ano anterior houve queda de 7,8%, e no acumulado em doze meses o crescimento foi de 1,8%.

### Produção Industrial BRASIL



### Produção Industrial PARANÁ



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100).

#### ▪ Causa

Na passagem de junho para julho, as maiores quedas foram registradas em Goiás, Amazonas, Pará, **Paraná** e São Paulo. As áreas que tiveram avanço na produção foram: Rio de Janeiro, região Nordeste, Bahia, Ceará e Santa Catarina. Na comparação com julho de 2011, as quedas mais acentuadas ocorreram no Amazonas, Goiás, Paraná, Espírito Santo e Pará. Os maiores aumentos foram em Pernambuco, região Nordeste, Bahia e Ceará. Nos primeiros seis meses do ano as maiores quedas ocorreram no Amazonas, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. Por outro lado os locais que tiveram maior avanço foram Goiás, Pernambuco, Bahia, região Nordeste e **Paraná**, assinalaram os resultados positivos mais expressivos.

No Estado do **Paraná**, comparativamente a junho de 2012, onze dos quatorze ramos pesquisados apresentaram variações negativas, com destaque para *edição, impressão e reprodução de gravações*, influenciado pela menor *produção de livros, brochuras e impressos didáticos*. Também tiveram recuo, *veículos automotores, alimentos e máquinas e equipamentos*, como consequência da menor produção de *caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e chassis com motor para ônibus e caminhões*, no primeiro ramo, *carnes e miudezas de aves congeladas*, no segundo e *máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose* no último.

No Estado, nos primeiros seis meses do ano, houve crescimento em sete dos quatorze setores. Os destaques positivos foram: *edição, impressão e reprodução de gravações, madeira, e refino de petróleo e produção de álcool*, e o destaque negativo mais significativo ficou por conta de *veículos automotores*.

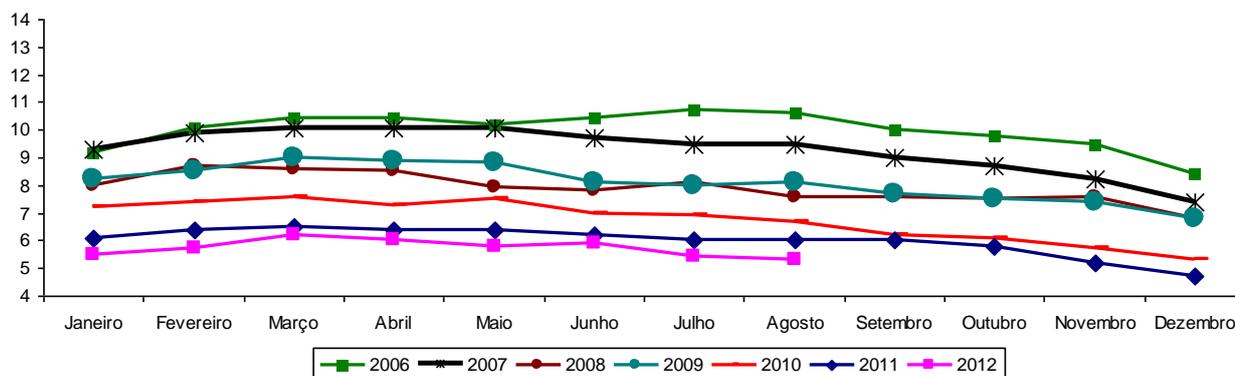
#### ▪ Consequência

De maneira semelhante ao que acontece em âmbito nacional, a produção paranaense deve seguir apresentando desempenho fraco nos próximos períodos, devendo alguma recuperação ocorrer no último trimestre do ano.

**ATIVIDADE**  
**PESQUISA MENSAL DE EMPREGO (AGOSTO/2012) – IBGE**

▪ **Fato**

Em agosto, a taxa de desocupação foi de 5,3%, 0,1 p.p. menor do que o percentual do mês anterior e 0,7 p.p. menor que agosto de 2011. O rendimento médio real habitual da população ocupada foi calculado em R\$ 1.758,10, crescendo 1,9% no confronto com julho, e 2,3% frente ao mesmo mês do ano anterior. A massa de rendimento médio real habitual recebida pela população ocupada foi estimada em R\$ 40,7 bilhões, com alta de 2,3% na comparação com julho e de 3,6% na comparação com agosto de 2011. O contingente de pessoas ocupadas, 23 milhões, crescendo 0,7% na comparação mensal e 1,5% no ano.



FONTES: IBGE

▪ **Causa**

Na análise de pessoas ocupadas, comparativamente a julho de 2012, em relação aos principais Grupos de Atividade, apenas o grupamento da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água registrou variação significativa, 2,7%, frente a agosto de 2011 foi registrada elevação em Serviços prestados a empresas, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 3,7%, os outros grupamentos não se alteraram no período.

▪ **Consequência**

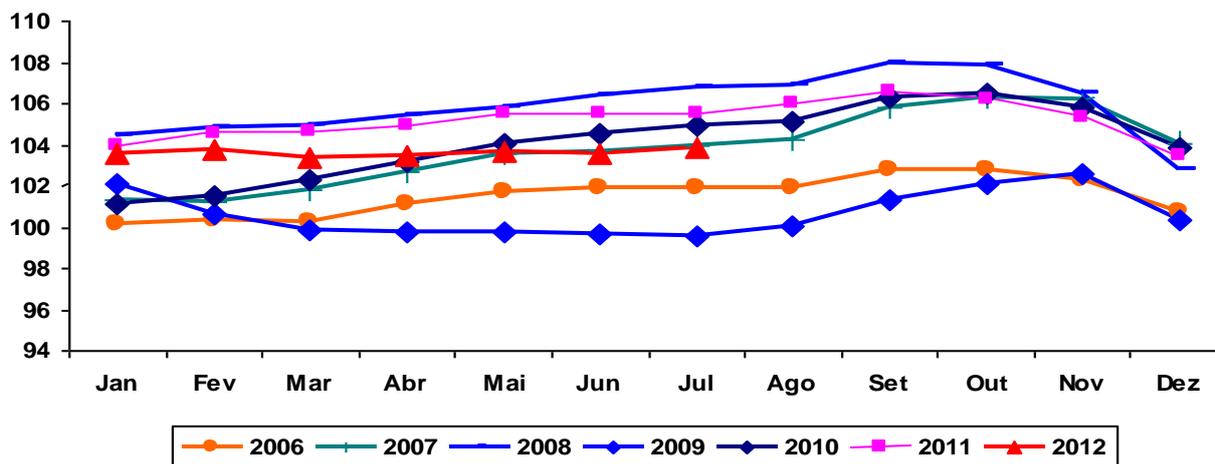
Apesar das fortes quedas observadas na produção industrial, e do pífio crescimento do PIB, a taxa de desemprego segue em queda, contrariando as expectativas de análise econômica. Provavelmente resultado de medidas de política econômica para redução de custos de produção.

**ATIVIDADE**  
**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL DE EMPREGO E SALÁRIO – PIMES (JULHO/2012) – IBGE**

▪ **Fato**

A Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário do mês de julho apresentou as seguintes informações:

BRASIL	JUL-12 / JUN-12	JUL-12 / JUL-11	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	0,2%	-1,6%	-1,3%	-0,7%
Nº. de Horas Pagas	0,3%	-2,5%	-2,0%	-1,6%
Folha de Pagamento Real	-1,0%	2,5%	3,7%	3,6%



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001 = 100).

#### ▪ Causa

Na comparação com igual mês do ano passado, o indicador de *Pessoal Ocupado Assalariado* houve redução em doze os quatorze locais pesquisados, com destaque de queda para: São Paulo, região Nordeste, Rio Grande do Sul, região Norte e Centro-Oeste, Santa Catarina e Pernambuco, por outro lado, **Paraná** e Minas Gerais exerceram as principais influências positivas. Na indústria paranaense, os ramos que apresentaram a maior variação foram: *máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações*, e *alimentos e bebidas*. Por ramo de atividade, quatorze dos dezoito segmentos pesquisados reduziram o contingente de trabalhadores, as principais variações negativas foram em *vestuário, calçados e couro, têxtil, papel e gráfica, meios de transporte, madeira, outros produtos da indústria de transformação, metalurgia básica, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, e produtos de metal*, por outro lado, *alimentos e bebidas*, foi o impacto positivo mais relevante.

Ainda com relação ao *Pessoal Ocupado*, considerando o acumulado no ano, o recuo ocorreu em nove dos quatorze locais, com as maiores quedas ocorrendo em São Paulo, região Nordeste, Santa Catarina, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul. As taxas positivas ocorreram no **Paraná** e Minas Gerais. No total do país, que apresentou queda em treze dos dezoito ramos pesquisados, os destaques de recuo foram: *vestuário, calçados e couro, produtos de metal, têxtil, madeira papel e gráfica, e borracha e plástico*. Em sentido oposto, *alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos, e indústrias extrativas*, foram os impactos positivos mais relevantes.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o *Número de Horas Pagas*, diminuiu em doze dos quatorze locais, os maiores impactos negativos no resultado nacional foram São Paulo, Rio Grande do Sul, região Nordeste e região Norte e Centro-Oestes. Paraná e Minas Gerais exerceram as influências negativas mais importantes. Setorialmente, o número de horas pagas reduziu em quinze dos dezoito *setores industriais*, vindo, os maiores recuos de *vestuário, calçados e couro, meios de transporte, outros produtos da indústria de transformação, têxtil, papel e gráfica, e metalurgia básica*. Na mesma comparação tiveram avanços, *alimentos e bebidas, indústrias extrativas, e produtos químicos*.

No acumulado do ano, doze dos locais tiveram doze, e o maior impacto negativo veio de São Paulo, região Nordeste, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e região Norte e Centro-Oeste. Por outro lado Paraná e Minas Gerais apresentaram aumento. Na comparação setorial, quatorze setores reduziram o *número de horas pagas, vestuário, calçados e couro, produtos de metal, têxtil, papel e gráfica, madeira, borracha e plásticos, metalurgia básica, e minerais não metálicos*, e o maior aumento foi novamente em *alimentos e bebidas*.

Com relação à *Folha de Pagamento Real*, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, houve elevação em doze locais e em dez ramos. Minas Gerais e **Paraná** apresentaram os impactos positivos mais importantes, enquanto que o São Paulo teve a queda mais expressiva. Por setor, os aumentos mais significativos ocorreram nos *alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos, indústrias extrativas, produtos químicos, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, refino de petróleo e produção de álcool, e minerais não metálicos*. Os maiores recuos foram em *meios de transporte, vestuário, e têxtil*.

No acumulado no ano, a *Folha de Pagamento Real*, registrou as maiores aumentos em Minas Gerais e **Paraná**, com todos os quatorze locais registrando variação positiva. Por segmento, treze dos dezoito ramos tiveram expansão, as maiores variações foram: *alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos, indústrias extrativas, meios de transporte, e minerais não metálicos*, em sentido contrário *vestuário, calçados e couro, madeira, e têxtil* exerceram as contribuições negativas mais significativas.

▪ **Consequência**

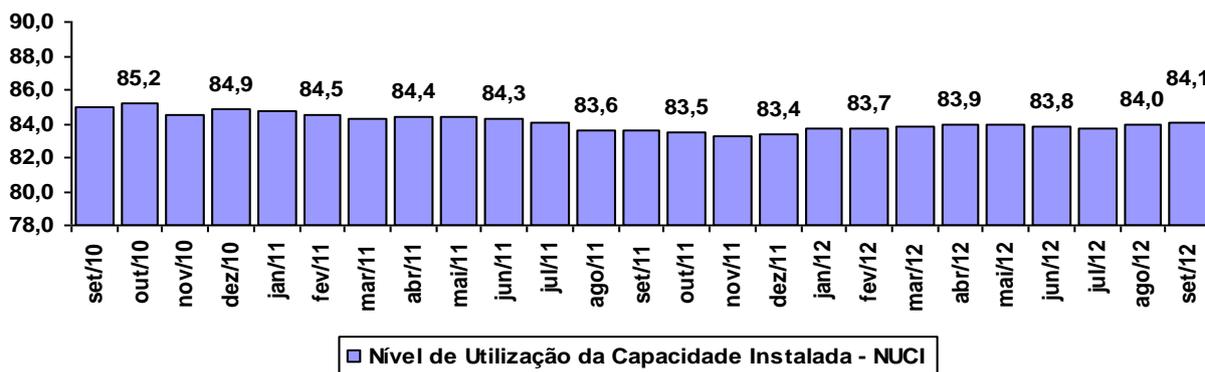
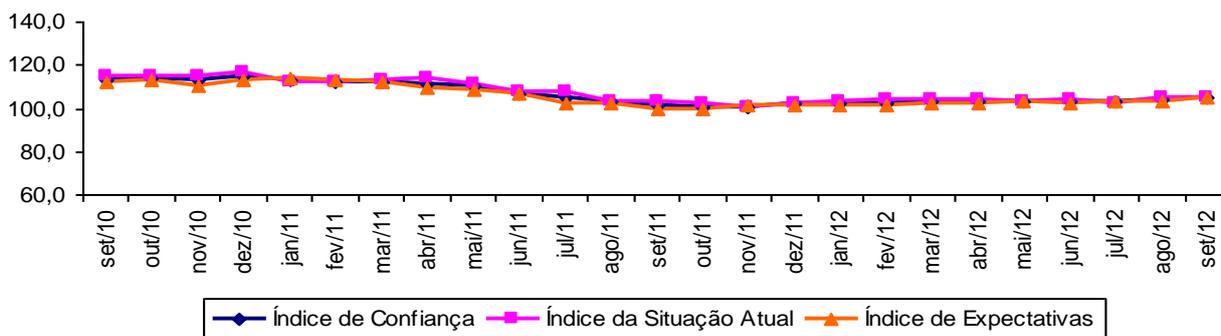
Os indicadores da indústria começam a dar fracos sinais de recuperação. Para os próximos períodos, a exemplo do que deve acontecer na *Produção Industrial*, o *emprego* e o *salário* do setor devem seguir em trajetória de crescimento.

**ATIVIDADE**

**SONDAGEM DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (SETEMBRO/2012) – FGV**

▪ **Fato**

O *Índice de Confiança da Indústria - ICI* avançou 0,9% entre agosto e setembro, passando de 104,1 para 105,0 atingindo o maior nível desde julho de 2011. O *Índice da Situação Atual – ISA* reduziu-se 0,1%, passando de 105,1 para 105,0 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* avançou 1,7%, atingindo 104,9 pontos.



FONTE: FGV

▪ **Causa**

No *ISA*, destacou-se a avaliação menos favorável sobre a *situação atual dos negócios*, com a parcela das empresas que a avaliam como *boa* diminuindo de 24,4% para 20,3%, e a das que a avaliam como *fraca* passou de 12,2% para 9,5%. Nas *expectativas*, houve avanço de 4,0 p.p. no percentual das empresas que preveem *aumentar a produção nos três meses seguintes*, chegando a 42,8% de respostas, e queda de 1,1 p.p., nas que esperam *reduzir*, fechando com 11,9%.

▪ **Consequência**

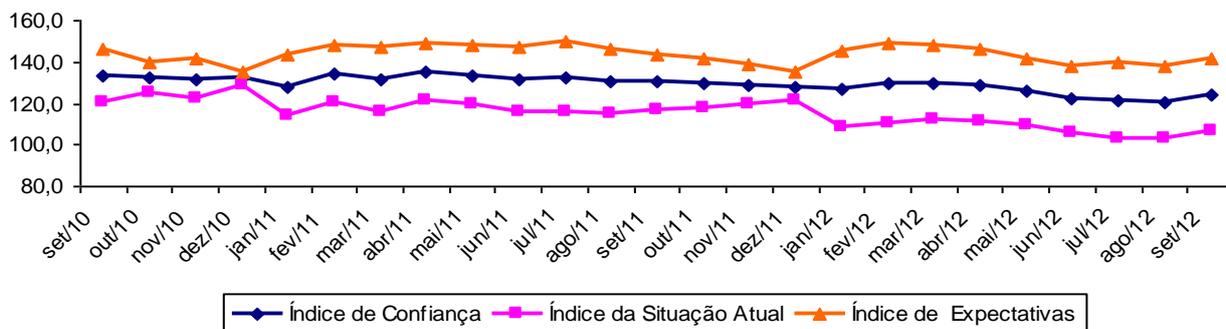
A combinação dos resultados sugere *retomada da atividade industrial* nos próximos meses, que pode ser intensificada a partir dos efeitos das *políticas econômicas* de estímulo ao crescimento.

**ATIVIDADE**

**SONDAGEM DE SERVIÇOS (SETEMBRO/2012) – FGV**

▪ **Fato**

O *Índice de Confiança de Serviços – ICS*, após cinco quedas consecutivas avançou 2,9% entre agosto e setembro, passando de 117,5 para 120,9 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA* teve pequeno aumento de 0,2%, atingindo 103,9 pontos. O *Índice de Expectativas – IE* avançou 5,1% atingindo 137,9 pontos.



FONTA: FGV

▪ **Causa**

No *ISA*, o indicador que avalia a *situação atual dos negócios* foi a que mais contribuiu para o avanço, com 27,5% das empresas avaliando a situação como boa frente a 26,3% em junho. A parcela das empresas que a consideram como ruim aumentou 0,2 p.p., atingindo 16,9%.

Nas *expectativas*, houve crescimento de 4,8 p.p. no percentual das empresas que preveem *maior demanda*, chegando a 43,8% de respostas, e redução de 2,5 p.p., nas que esperam *menor demanda*, fechando com 7,2%.

▪ **Consequência**

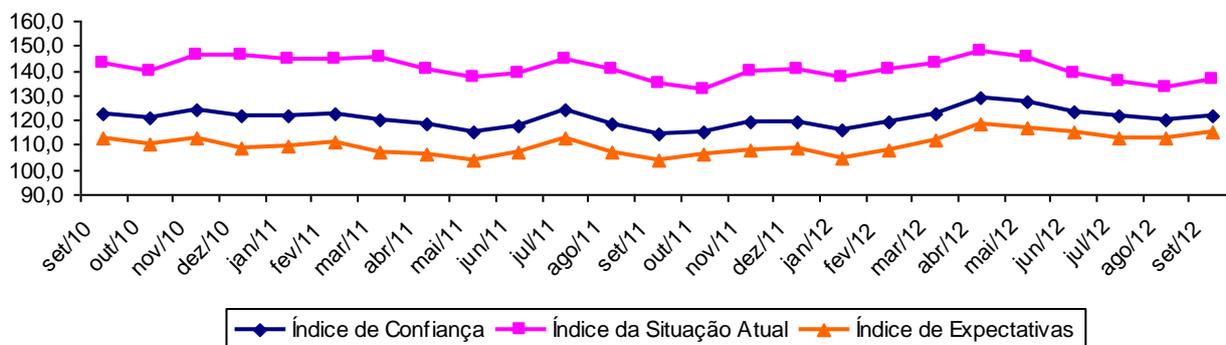
O resultado aponta ritmo ainda moderado de *aceleração do setor*, se mantendo abaixo da série histórica. O forte crescimento do *índice* relacionado às *expectativas* aponta que nos próximos meses a recuperação pode ser mais intensa.

**ATIVIDADE**

**ICC – ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (SETEMBRO/2012) – FGV**

▪ **Fato**

Entre os meses de agosto e setembro, o *ICC* apresentou avanço de 1,4%, passando de 120,4 para 122,1 pontos. O índice da *Situação Atual* cresceu 2,2%, passando de 133,5 para 136,4 pontos. O *Índice das Expectativas* elevou-se 1,8%, atingindo 115,0 pontos.



FONTA: FGV

▪ **Causa**

Com referência à *situação presente*, a proporção de consumidores que avaliam a *situação econômica local* como boa aumentou 0,6 p.p., e a dos que a consideram ruim, diminuiu 1,6 p.p., atingindo os percentuais de 24,5% e 21,3%, respectivamente. No que tange ao *futuro*, houve crescimento de 2,8 p.p. na proporção de informantes que *projetam melhora* nos próximos seis meses, chegando a 35,3%. A parcela dos que projetam *piora* diminuiu em 2,1 p.p., atingindo 13,7%.

▪ **Consequência**

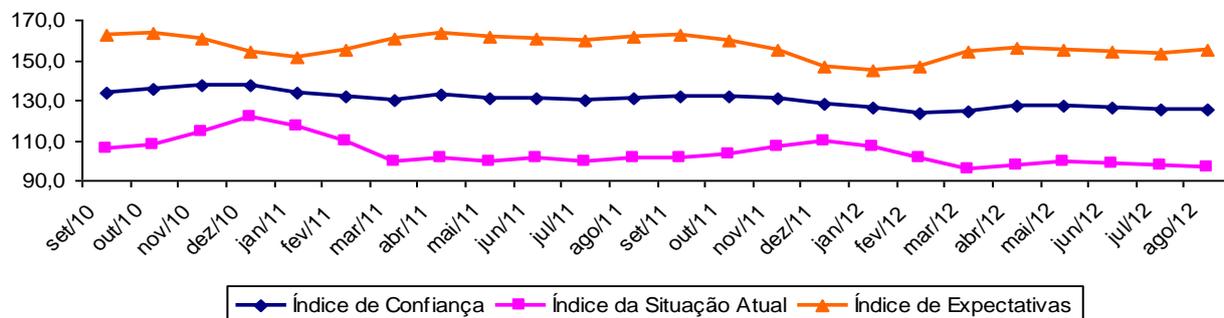
Para os próximos períodos, decorrente do início da retomada do *crescimento econômico* o índice deve avançar, tanto pela avaliação da *situação presente*, como pela *expectativa com relação ao futuro*.

## ATIVIDADE

### ICCom – SONDAGEM DO COMÉRCIO (JULHO/2012) – FGV

#### ▪ Fato

O *Índice de Confiança do Comércio – ICCom* reduziu-se 4,0% na comparação entre a média do trimestre encerrado em agosto, com o mesmo período do ano anterior, passando de 131,1 para 125,8 pontos, nesta comparação, o *Índice a Situação Atual – ISA* teve a queda de 4,1% atingindo 96,7 pontos, e o *Índice de Expectativas – IE* reduziu-se 4,0%, chegando a 155,0 pontos.



FONTES: FGV

#### ▪ Causa

Também na comparação entre a média dos trimestres, encerrado em junho de 2012 e de 2011, no *ISA*, destacou-se a avaliação menos favorável sobre o *nível atual da demanda*, com a parcela das empresas que a avaliam como *forte* diminuindo de 20,5% para 19,4%, e a das que a avaliam como *fraca* aumentando de 19,7% para 22,7%.

Nas *expectativas*, na mesma comparação anterior, houve redução de 4,0 p.p. no percentual das empresas que preveem *aumento nas vendas*, chegando a 61,3% de respostas, e aumento de 0,1 p.p. nas que esperam *diminuição*, fechando com 5,1% do total.

#### ▪ Consequência

A queda no índice, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, confirma *desaceleração da atividade do setor Comércio* e a esperada recuperação tem demorado a apresentar resultados mais intensos.

## ATIVIDADE

### LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (AGOSTO/2012) – IBGE

#### PREVISÃO DA SAFRA DE GRÃOS

#### ▪ Fato

Em agosto, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas*, estimou uma produção de 164,5 milhões de toneladas, 2,8% superior à safra de 2011, e 0,7%, acima da previsão de julho. A *área a ser colhida*, 49,5 milhões de hectares, está 1,6% acima da registrada no ano passado.

#### ▪ Causa

Com relação à produção de 2012 as três principais culturas, arroz, o milho e soja, que juntos representam 91,3% do total da *produção nacional*, teve variação positiva de 29,3%, para o milho, e reduções de 14,9% e 12,0%, para arroz e soja, respectivamente.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para quatorze dos vinte e seis produtos analisados: algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, aveia em grão, batata-inglesa 3ª safra, café em grão – arábica, café em grão – canephora, cebola, cevada em grão, feijão em grão 2ª e 3ª safras, laranja, milho em grão 1ª e 2ª safras, e sorgo em grão. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, cacau em amêndoa, cana-de-açúcar, feijão em grão 1ª safra, mamona em baga, mandioca, soja em grão, trigo em grão e triticale em grão.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 70,8 milhões, equivalente a 43% da *produção nacional*, Sul, 56,8 milhões de toneladas, 34,6% da *produção nacional*, Sudeste, 19,2 milhões, 11,5%, Nordeste, 13,2 milhões, 8,1%, e Norte, 4,5 milhões, 2,7%.

## ▪ Consequência

De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo IBGE em agosto, a *safr*a de grãos em 2012 deverá surpreender positivamente, devendo superar o recorde de *produção nacional*.

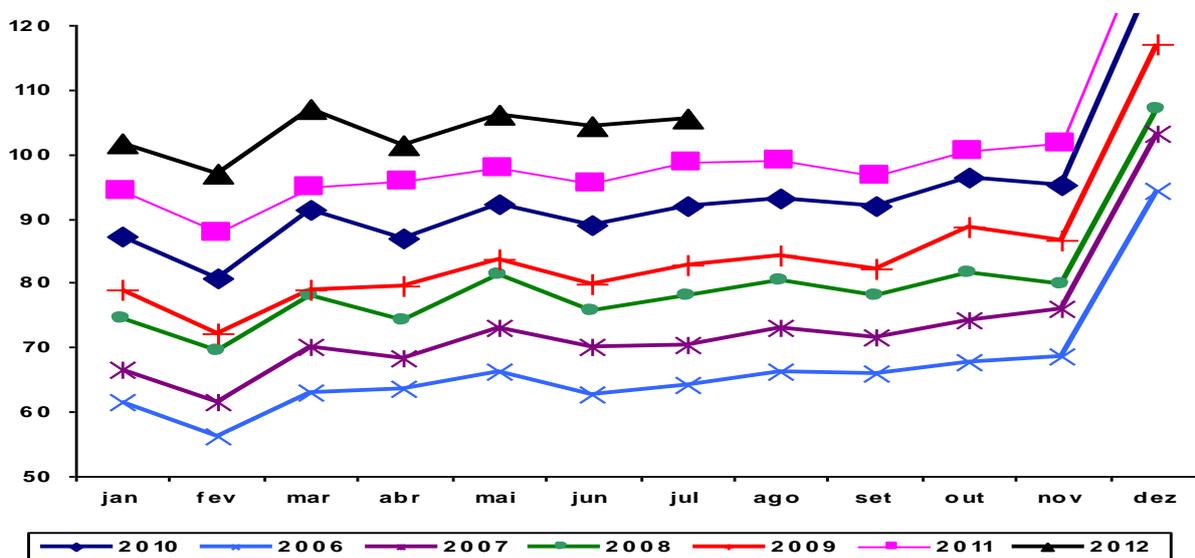
## ATIVIDADE

### PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO (JULHO/2012) – IBGE

#### ▪ Fato

No mês de julho, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, cresceu 1,4%, e a *receita nominal*, 1,7%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foi de 7,1% sobre julho de 2011, e de 7,5% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 10,3% com relação a igual mês de 2011, e 11,3% no acumulado em doze meses.

No que se refere ao comércio varejista ampliando, no volume de vendas houve queda de 1,5% frente ao mês anterior, crescimento de 10,2% frente a julho de 2011 e 5,9% no acumulado em doze meses. Com relação à receita nominal foi registrada queda de 1,0% frente ao mês anterior e aumentos de 10,4% e 7,9%, no comparativo com julho de 2011 e no acumulado em doze meses respectivamente.



FONTE: IBGE – Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100).

#### ▪ Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, oito das dez atividades pesquisadas tiveram altas no *volume de vendas*: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 9,7%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 2,4%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,2%, *Material de construção*, 1,0%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,8%, *Móveis e eletrodomésticos*, 0,7%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,3%. *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,3. Por outro lado as atividades que tiveram queda foram: *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 0,7%, e *Veículos e motos, partes e peças*, 8,9%.

Comparativamente a julho de 2011, todas as atividades cresceram: *Veículos e motos, partes e peças*, 16,4%, *Móveis e eletrodomésticos*, 12,5%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 11,4%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria*, 11,3%, *Combustíveis e lubrificantes*, 7,3%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 6,2%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 6,2%, *Material de construção*, 5,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 5,5%, e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 5,0%.

#### ▪ Consequência

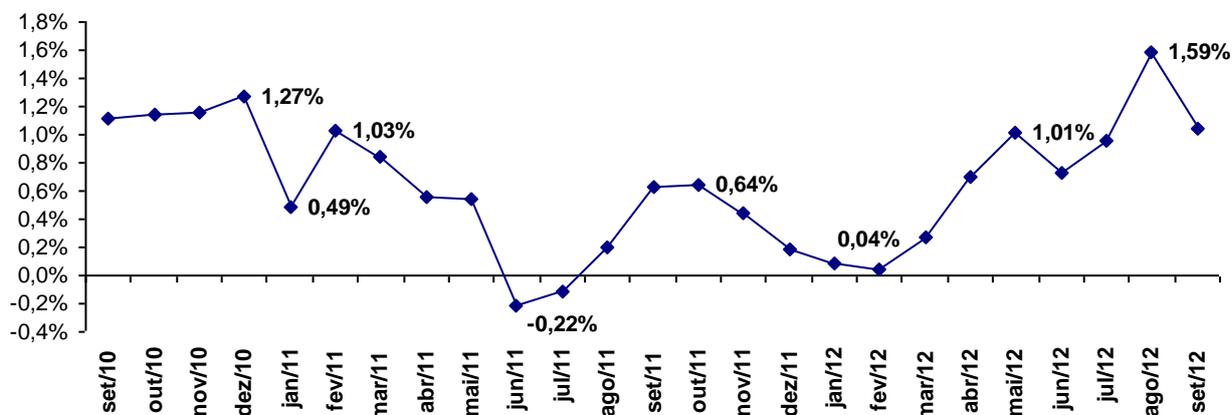
Após a queda ocorrida em maio, o *comércio varejista* vem apresentando crescimento, sendo esperado para os próximos meses sequência na recuperação, em ritmo semelhante ao que está previsto para a *atividade industrial*.

## INFLAÇÃO

### IGP-10 (AGOSTO/2012) – FGV

#### ▪ Fato

O **IGP-10** registrou variação de 1,05% em setembro, diminuindo 0,54 p.p. com relação a agosto. No acumulado em doze meses o índice ficou em 7,95%, e no ano 6,60%.



FONTE: FGV

#### ▪ Causa

No mês de setembro, dentre os componentes do **IGP**, o que apresentou a maior desaceleração foi o **IPA**, 1,40%, 0,81 p.p. abaixo da variação anterior. Neste, o maior recuo foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação de 2,82%, 2,57 p.p. menor que a variação de agosto, com destaque para *soja, milho e café*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 0,36 p.p., decorrente da redução na variação de *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Os *Bens Finais* avançaram 0,18 p.p., como consequência da maior variação em *alimentos processados*. O **IPC** teve avanço de 0,13 p.p., com variação de 0,42%, com os grupos *Transporte, Habitação e Vestuário* sendo os responsáveis pelo acréscimo, com destaque para *automóvel novo, aluguel residencial e vestuário*, respectivamente. O **INCC** teve recuo, 0,32 p.p., com menores variações em todos os seus componentes.

#### ▪ Consequência

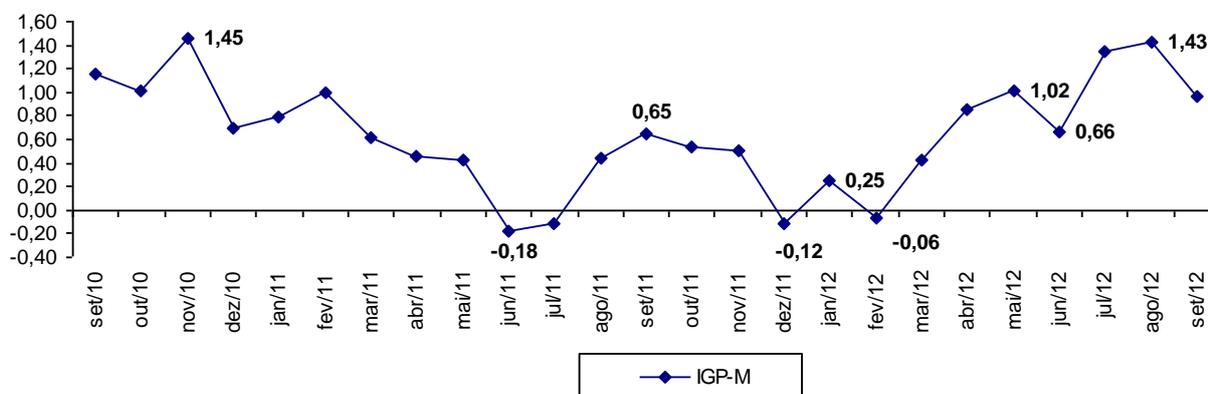
Apesar das variações passadas, principalmente a dos *grãos*, impactarem no comportamento futuro da *inflação* e nos *indicadores acumulados*, o **IGP-10** parece iniciar trajetória de queda.

## INFLAÇÃO

### IGP-M (SETEMBRO/2012) – FGV

#### ▪ Fato

Em setembro, o **IGP-M** registrou variação de 0,97%, 0,46 p.p. inferior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de 7,09%, e em doze meses 8,07%.



FONTE: FGV

#### ▪ Causa

Na passagem de agosto para setembro, o **IPA** registrou variação de 1,25%, recuando 0,74 p.p. frente ao mês anterior. O responsável por esta redução o índice de *Matérias-Primas Brutas*, com decréscimo de 2,97 p.p. na taxa de variação, com desaceleração em *milho, soja e café*. O índice dos *Bens Finais* cresceu 0,28 p.p., com destaque para *alimentos processados* e o dos *Bens Intermediários* 0,07 p.p., sendo o principal responsável para a aceleração, o *subgrupo materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC**, com variação de 0,49% em setembro, acelerou-se 0,16 p.p., com o principal acréscimo em *Transportes*, dado a maior taxa de variação do item automóvel novo. Outras três classes de despesa que apresentaram acréscimo foram *Vestuário, Alimentação e Habitação*. No **INCC**, *Materiais, Equipamentos e Serviços* teve variações maior no mês, 0,06 p.p. O componente *Mão de Obra* não apresentou variação no mês.

#### ▪ Consequência

O **IGP-M** voltou a apresentar menor intensidade na variação do mês e para os próximos períodos, apesar da expectativa de retomada do crescimento econômico não é esperado aquecimento na *inflação*.

### INFLAÇÃO

#### IGP-DI (AGOSTO/2012) – FGV

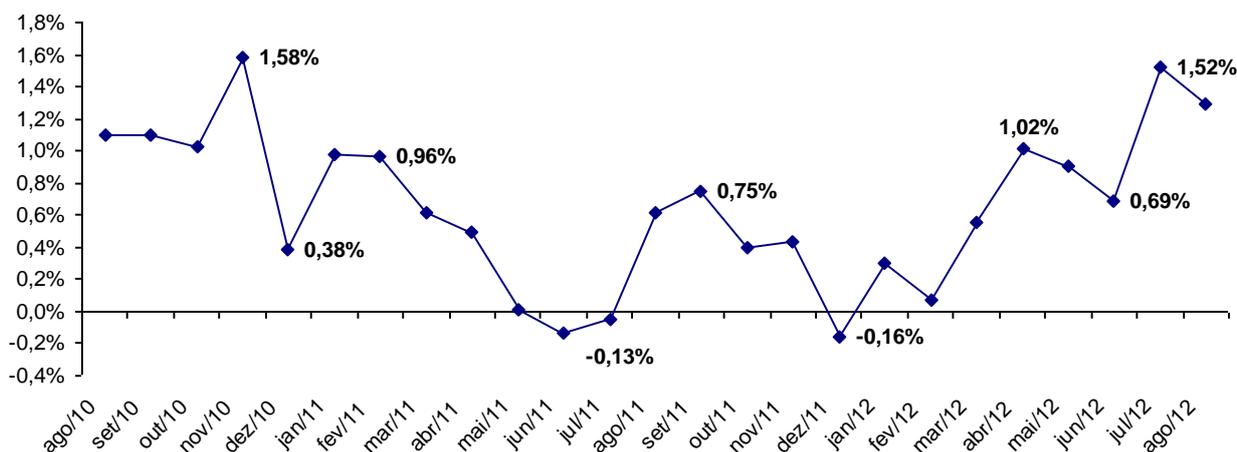
#### ▪ Fato

O *Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI)* registrou variação de 1,29% em agosto, desacelerando 0,23 p.p. ante a inflação registrada em julho. Em doze meses a variação acumulada é de 8,04% e no ano 6,52%.

#### ▪ Causa

Em agosto, a menor variação do índice foi estimulada pelo **IPA**, com variação de 1,77%, desacelerando 0,36 p.p. frente ao mês anterior, motivado por variações menos intensas em todos os seus grupos componentes, *Bens Finais*, 0,31 p.p., *Bens Intermediários*, 0,36 p.p., e *Matérias Primas Brutas*, 0,52 p.p., no primeiro, a *desaceleração* foi decorrente do *subgrupo combustíveis*, nos *Bens Intermediários*, o destaque ficou por conta do *subgrupo materiais e componentes para a manufatura*, e no último a menor variação foi decorrente de *soja, minério de ferro e café*.

O **IPC** avançou 0,22 p.p., atingindo 0,44%, com a contribuição mais relevante para a aceleração proveniente do grupo *Transporte*, com destaque para o comportamento dos preços do *automóvel usado*. Também apresentaram avanço *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário, Educação, Leitura e Recreação e Alimentação*. O **INCC** teve recuo de 0,41 p.p., com retrações em todos os grupos componentes.



FONTE: FGV

#### ▪ Consequência

Os índices de *inflação*, mais sensíveis às variações no atacado, desaceleraram-se frente ao mês anterior, apesar de permanecerem em patamar elevado. Para os próximos períodos são esperadas variações menos intensas.

### INFLAÇÃO

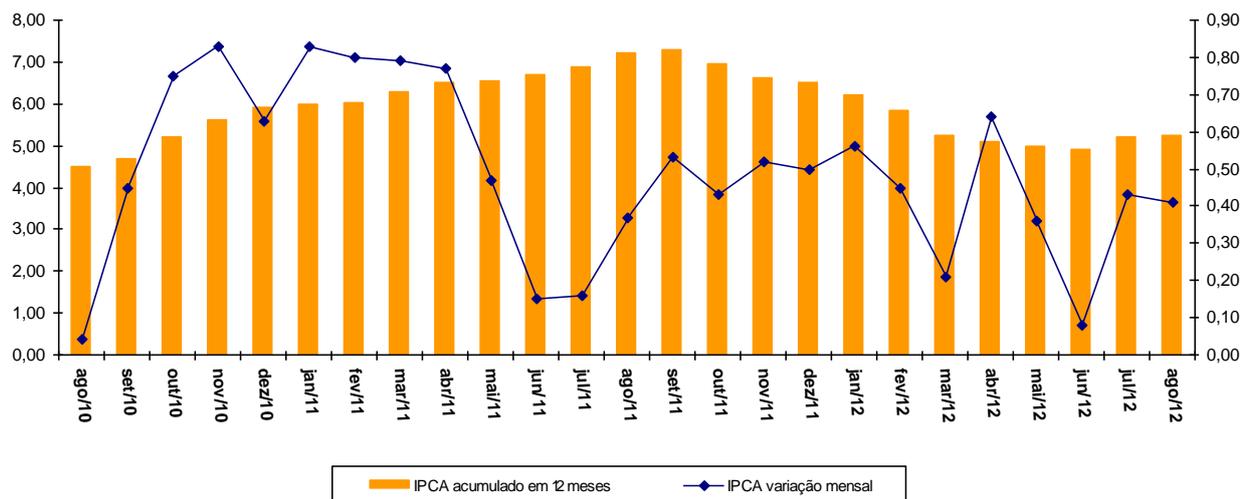
#### IPCA (AGOSTO/2012) – IBGE

#### ▪ Fato

O **IPCA** variou 0,41% em agosto, 0,02 p.p. abaixo do registrado em julho, no acumulado em doze meses o índice chegou a 5,24%, 0,04 p.p. superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 3,18%, bem inferior aos 4,42% registrados no mesmo período de 2011. Em **Curitiba**, a variação foi de 0,58%, 0,22 p.p. acima da de julho, acumulando alta de 3,02% no ano, e 5,22% em doze meses.

#### ▪ Causa

O grupo *alimentação e bebidas*, a exemplo do que ocorreu no mês anterior foi o que apresentou o maior resultado, embora com menor intensidade, 0,88% ante 0,91% em julho. O *quilo do tomate* apresentou variação de 18,96%, diminuindo a variação em 31,37 p.p., mas mesmo assim continuou a liderar o ranking dos principais impactos, com 0,06 p.p. Na apuração, cinco dos nove grupos tiveram maior variação no mês, *saúde e cuidados pessoais, educação, artigos de residência, vestuário e transportes*.



FONTE: IBGE

#### ▪ Consequência

Embora ainda com variação expressiva, a *inflação oficial* vem perdendo a intensidade, o que deve se estender nos próximos períodos, decorrente da *desaceleração da economia mundial* e do menor dinamismo da atividade interna.

### INFLAÇÃO

#### IPCA – 15 (SETEMBRO/2012) – IBGE

#### ▪ Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,48% em setembro, 0,09 p.p. acima do registrado em agosto. Nos últimos doze meses o acumulado é de 5,31%, e no ano, 3,81%. Em **Curitiba** a variação foi de **0,47%**, 0,24 p.p., acima da de agosto, acumulando 3,37 % no ano.

#### ▪ Causa

Os *Alimentos* apresentaram alta de 1,08%, com impacto de 0,25 p.p., respondendo por 52% do índice no mês, puxados principalmente pelo preço das *carnes*. Neste grupo também tiveram aceleração, *batata-inglesa, cebola, alho, ovos, tomate, arroz e frango*. Também o grupo *Habitação*, mostrou *aceleração mais intensa*, decorrente de *aluguel residencial, condomínio, taxa de água e esgoto, e gás de botijão*. Também tiveram aceleração, *Vestuário, Transportes e Comunicação*.

#### ▪ Consequência

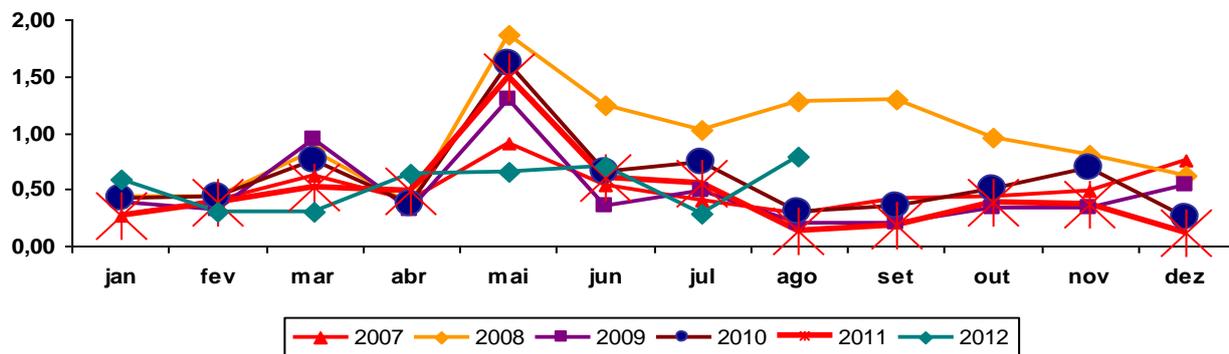
Apesar de ainda se apresentar alta, a inflação vem apresentando concentração nos grupos, principalmente alimentação e menor aceleração frente às variações anteriores.

### INFLAÇÃO

#### CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL (AGOSTO/2012) – IBGE – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

#### ▪ Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,79% em agosto, 0,50 p.p. acima da variação de julho, e 0,65 p.p. maior do que a de agosto de 2011. Em doze meses, o acumulado é de 5,49%, e no ano, 4,38%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 838,46, em julho, para R\$ 845,10 em agosto, sendo R\$ 449,30 relativos aos *materiais* e R\$ 395,80 à *mão de obra*. No **Paraná**, as variações foram de 3,50% no mês, 8,70% no ano, e 9,58% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado, é de R\$ 893,07.



FORNTE: IBGE E CAIXA

#### ▪ Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,38 %, 0,31 p.p. acima do mês anterior, e a componente *mão de obra* 1,26%, crescendo 0,72 p.p. em relação a julho. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 1,41% para *materiais* e 10,54% para *mão de obra*, e no ano, os *materiais* subiram, 0,66%, enquanto que a variação da *mão de obra* chegou a 8,95%.

No mês as variações regionais foram: 0,32% na Região Nordeste, 1,54% na Região Norte, 3,08% no Centro-Oeste, 0,08% no Sudeste e 1,92% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram: Nordeste, 4,61%, Norte, 6,44%, Centro-Oeste, 7,31%, Sudeste, 4,78% e Sul, 7,80%.

#### ▪ Consequência

O aumento no mês foi decorrente de fatores sazonais, ao longo do ano os *custos da construção civil* se mantêm mais comportados do que nos anos anteriores.

### INFLAÇÃO

#### IPP – ÍNDICES DE PREÇO AO PRODUTOR (SETEMBRO/2012) – IBGE

#### ▪ Fato

O IPP apresentou variação de 0,53% em julho, ficando, portanto 0,03 p.p. superior à variação do mês anterior e 0,37 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior, 0,16%. No acumulado em doze meses a variação foi de 7,53%, e no ano 5,59%.

#### ▪ Causa

No mês, dezesseis das vinte e três atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *alimentos, confecção de artigos de vestuário e acessórios, outros produtos químicos, e perfumaria, sabões e produtos de limpeza*. No acumulado em doze meses, sobressairam-se as variações positivas em *fumo, alimentos, papel e celulose, e outros equipamentos de transporte*.

#### ▪ Consequência

O *índice de preços ao produtor* segue com variação positiva, porém perdendo vigor. Esse fato aponta que a aceleração dos preços puxada principalmente por *commodities* e por *alimentos in natura* esteja perdendo a intensidade conforme previsto pelo **BACEN**.

## OPERAÇÕES DE CRÉDITO NOTA À IMPRENSA (AGOSTO/2012) – BACEN

### ▪ Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 2.211 bilhões em agosto, com crescimento de 1,2% no mês e 17% em doze meses, atingindo 51% na *relação com o PIB*, 0,2 p.p. acima do mês anterior, e 4,4 p.p. acima de agosto de 2011.

A *taxa média das operações de crédito referencial* atingiu 30,1% a.a., com recuo de 0,6 p.p. no mês e 9,6 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência* da carteira de crédito permaneceu em 5,9% da *carteira total de crédito*.

### ▪ Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que correspondem a 63,8% do total do sistema financeiro, atingiram R\$ 1.411 bilhões, crescendo 1% no mês e 15% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,3% no mês e 13,9% em doze meses. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, o crescimento foi de 0,8% no mês, e 16,1% em doze meses. No *crédito direcionado*, houve crescimento de 1,6% no mês, e de 20,6% em relação ao mesmo mês de 2011, totalizando R\$ 800 bilhões.

As *taxas médias de juros* recuaram 0,6 p.p. no mês, e cresceram 9,6 p.p. em doze meses. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* diminuiu 0,6 p.p., e para as *empresas*, os *encargos médios* recuaram 0,5 p.p. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* permaneceu em 5,9% no mês, sendo 7,9% para *pessoas físicas* e 4,1% para *pessoas jurídicas*.

### ▪ Consequência

A expectativa é de continuidade no *crescimento do crédito*, todavia em ritmo mais moderado, refletindo a perda de intensidade da *atividade econômica* devendo ter maior intensidade nos últimos meses do ano.

## SETOR EXTERNO NOTA À IMPRENSA (AGOSTO/2011) – BACEN

### ▪ Fato

Em agosto, o *Balanco de Pagamentos* registrou superávit de US\$ 493 milhões. As *reservas internacionais* cresceram US\$ 1,1 bilhão, totalizando US\$ 377,2 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 305,5 bilhões, elevando-se US\$ 2,5 bilhões em relação ao montante apurado em *junho*.

### ▪ Causa

No que tange ao *Balanco de Pagamentos*, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 2,6 bilhões, acumulando *déficit* de US\$ 49,7 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 2,12% do **PIB**. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 3 bilhões, 14,3% abaixo do registrado em igual período de 2011, e as *remessas líquidas de renda para o exterior* atingiram US\$ 3,1 bilhões, 44,6% abaixo do resultado de agosto de 2011. A *conta capital e financeira* registrou *entrada líquida* de US\$ 2,6 bilhões, destacando-se no mês, os *ingressos líquidos em investimentos estrangeiros diretos*, US\$ 5 bilhões.

A *movimentação das reservas*, durante o mês foi consequência, principalmente, de *variações por paridades* US\$ 575 milhões e receitas de *remuneração de reservas*, de US\$ 356 milhões. Em agosto, a *dívida externa de longo prazo* cresceu US\$ 2,6 bilhões, atingindo US\$ 268,6 bilhões e a de *curto prazo* manteve-se estável em US\$ 36,9 bilhões.

### ▪ Consequência

Os *indicadores externos da economia brasileira*, ainda são bastante positivos, o volume das *reservas*, indica solidez, a *dívida externa* não demonstra sinais de aceleração, todavia é preocupante o excessivo e repetido *déficit em transações correntes*.

## POLÍTICA FISCAL NOTA À IMPRENSA (AGOSTO/2012) – BACEN

### ▪ Fato

O *superávit primário do setor público* em agosto foi de R\$ 3 bilhões. No ano o *superávit* alcançou R\$ 74,2 bilhões (2,56% do **PIB**), e em doze meses até agosto o acumulado é de R\$ 106,4 bilhões, o que equivale a 2,46% do PIB. A *dívida líquida do setor público*, como percentual do **PIB** aumentou 0,2 p.p. com relação a julho e diminuindo 1,3 p.p.

no ano, atingindo o montante de R\$ 1.522,8 bilhões. Os *juros nominais*, apropriados pelo critério de competência, totalizaram R\$ 19,1 bilhões, em agosto. No acumulado do ano os *juros* atingiram R\$ 147,6 bilhões, 5,09% do **PIB**, e em doze meses, R\$ 224 bilhões, equivalente a 5,17% do **PIB**. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 16,1 bilhões no mês, no ano o resultado foi de negativos R\$ 73,4 bilhões, 2,53% do **PIB** e no acumulado em doze meses *déficit* de R\$ 117,7 bilhões, 2,72% do **PIB**.

#### ▪ Causa

Por origem, o *Governo Central* registrou *superávit* de R\$ 1,2 bilhão, os *governos estaduais*, R\$ 1,5 bilhão, e as *empresas estatais*, *déficit* de 341 milhões. Os *juros nominais apropriados* em agosto aumentaram R\$ 1,7 bilhão em relação ao total apropriado no mês anterior. O *déficit nominal* no mês foi financiado por *dívida mobiliária*, *dívida bancária líquida*.

A queda na *relação entre dívida líquida e PIB*, no ano, foi consequência do *superávit primário*, e da *variação do PIB corrente*. Em sentido contrário, os *juros nominais* apropriados contribuíram para elevação.

#### ▪ Consequência

A maior flexibilidade na condução da *política fiscal*, com o intuito de estimular a retomada do crescimento, e o baixo *nível da atividade econômica*, faz com que o resultado do *orçamento* fique abaixo do registrado nos anos anteriores.